

APRESENTAÇÃO

“As pessoas crescidas nunca entendem nada sozinhas,
e uma criança acaba por se cansar de lhes estar a explicar tudo...”

Antoine de Saint-Exupéry,
*O Príncipezinho*¹

“um dia vi a figura de uma cobra que engolia monstros!
Resolvi que faria desenhos (...).

Chamei as pessoas grandes e mostrei meu desenho.
Perguntei se estavam com medo.

Elas disseram: Por quê? É só um chapéu!
CHAPÉU??CHAPÉU??

Como as pessoas grandes não viam
que meu desenho era um elefante na barriga de uma cobra??

Como era difícil explicar as coisas para elas.
Nunca entendiam nada”.

Arthur Barcellos, Adriana Fraga da Silva, Alisson Afonso.
*O Pequeno príncipe: uma história na África*²

Em inícios de 2021, segundo ano de pandemia da SARSCOV-19, o/as propositor/as e alguns autores/as das reflexões deste dossiê organizaram e participaram de um debate online, no âmbito de uma disciplina da pós-graduação em Educação Ambiental e de Educação na Universidade Federal do Rio Grande (FURG/PPGEA e PPGEDU), com as seguintes conferências:

As crianças e os animais na cidade, com Vânia Alves Martins Chaigar e Andriara Nunes (Dia 22 fevereiro / 344 visualizações);

Crianças, Direitos Humanos e Natureza: unidos e relacionados, com Maria José Araújo e Hugo Monteiro (Dia 23 fevereiro / 210 visualizações);

Educação Infantil na Nova Zelândia: algumas impressões a partir da experiência de pós-doutorado, por Gabriela Medeiros Nogueira, e *As Infâncias de Ilha dos Marinheiros (Rio Grande) e a Educação Ambiental*, por Gabrielle Lopes das Neves (Dia 24 fevereiro / 180 visualizações);

¿Los niños y niñas son el futuro?: uso y abuso de las infâncias em La Educación Ambiental, com Álvaro Fernández e Solana González Pensado; e Lorena Santos com o tema

¹ Antoine De Saint-Exupéry (2001, 20ª ed.) *O Príncipezinho*. Lisboa: Ed. Presença

² Arthur Barcellos, Adriana Fraga da Silva. (2022). *O Pequeno príncipe: uma história na África*. Yaguará Livros. Ilustrações Alisson Afonso.

Articulações possíveis entre Educação Ambiental, filosofia e alfabetização (Dia 25 fevereiro / 208 visualizações);

Contribuições teórico-metodológicas nos percursos investigativos com bebês e crianças, com Ana Cristina Coll Delgado e Carolina Machado Castelli (Dia 26 fevereiro / 185 visualizações).³

Destacamos as visualizações dos vídeos 30 dias após, mas no dia tínhamos em média uns 70 a 80 de assistentes conectados via canal do YouTube do Observatório dos Conflitos, também, promotor e divulgador do evento. A arte criada por Wagner Passos deu um toque especial, e sintetizava enquanto representação “da utopia” do curso:



Fonte: Cartum evento por Wagner Passos.

Logo após, foi aberto um edital de seleção de dossiês da revista Momento – Diálogos em Educação, da Pós-Graduação em Educação da FURG, apresentamos proposta, e fomos selecionados para publicação em 2023. De 2021 a 2023, momento que este dossiê está sendo publicada muita “água rolou por debaixo da ponte”, conforme a expressão popular.

Em primeiro lugar, o mundo foi assolado por uma pandemia em inícios de 2020, à qual teria surgido na China no final do ano anterior, se espalhado ao mundo rapidamente e, se mantém ainda hoje através de suas variantes, apesar de menor gravidade para os vacinados,

³ No site publicizamos as conferências: <<https://observatorioconflitosextrimosul.furg.br/eventos/41-infancia-globalizacao-e-natureza-reflexoes-pesquisas-e-cuidados-em-contexto-de-desigualdade-e-injusticas-atuais-e-no-pos-pandemia>>, acesso 30.03.2021.

sem comorbidades⁴ ou jovens saudáveis. Foram (2) dois anos que vivemos daquilo que Santos (2021) chamou de “pedagogia do vírus”⁵.

Em segundo lugar, no Brasil, de 2019 até 2022, esteve à frente da gestão do país Jair Bolsonaro. Negacionista, de extrema direita, militarista e neoliberal que foi derrotado na eleição de outubro de 2022, e fugiu para os EUA antes da posse do novo governante. Mas, se o fim da extrema direita no governo brasileiro teve, assim, o seu início, o mesmo não ocorreu na sociedade brasileira. O racismo, o machismo, o conservadorismo religioso⁶, a tutela militar sobre a democracia, o neoliberalismo antipolíticas públicas e rentistas que se apropriam dos fundos públicos se articularam a cultura fascista produzida via *tinktanks* e redes sociais dos capitalistas.

Estes dois aspectos da complexidade vivida nos últimos anos no Brasil, não podem ser desconsiderados nas reflexões acadêmicas, nas pesquisas e na história a ser contada. Nosso dossiê pretende contribuir nesse sentido, por meio das reflexões de cada autor/a/as, a partir dos direitos das crianças, da sua agência e necessária implicação nos diferentes ambientes que frequentam. Reflexões que emergem de práticas, de ações em desenvolvimento, de utopias em realização. Não são narrativas desvinculadas do “real relacional” (Pierre Bourdieu), mas sim de adultos comprometidos e envolvidos na construção de um mundo justo e melhor para as crianças, adultos, natureza e demais seres vivos.

Na primeira parte do dossiê, intitulado **A natureza, as crianças e os animais: diferenças, diversidades e a liberdade**, agrupamos artigos que discutem/refletem sobre temas como 1, espaço, vento, bosques e ar livre; 2, espaço, ilha, invisibilidades, educação ambiental; 3, meio ambiente, implicações, educação; e 4, animais, crianças, diferenças e diversidades.

No artigo “**As crianças e o vento – incursões no mundo da fantasia em prol do ambiente**” os autores portugueses, com larga experiência no trabalho com crianças e com publicações sobre o tema, resgatam Henri Thoreau para propor que os bosques, a natureza, as folhas, o vento sejam componentes dos “modos de brincar ao ar livre” e da necessidade “de

⁴ A palavra comorbidade é formada por dois termos que, unidos, explicam o seu significado: “co” (junto, união) e morbidade (conjunto de causas capazes de produzir uma doença), <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/>>, acesso 30/01/2023.

⁵ SANTOS, Boaventura de Sousa. La cruel pedagogia del virus; prólogo de Maria Paula Meneses. - 1a ed. - Ciudad de Buenos Aires: CLACSO, 2020. Libro digital, PDF - (Masa Crítica / Batthyany, Karina).

⁶ “Essa gente bolsonarista que se diz cristã tem em fé em Jesus, um Jesus criado à imagem e semelhança de seus interesses, mas **não tem a fé de Jesus**. (...) Portanto, um governo que debocha das vítimas da Covid, dos indígenas, dos quilombolas, das mulheres e dos gays nada tem a ver com os valores do Evangelho de Jesus” (Entrevista com Frei Betto, p.10, CULT, ano 25, dez, 2022, edição 288).

deslocalizar o tema da natureza da escola, para pensá-lo a partir do brincar e da brincadeira que permite a conscientização ambiental e dos diversos ecossistemas”.

No artigo *“Esse lugar aqui é a ilha:”*, das professoras e educadoras ambientais, uma universitária e outro da educação básica relatam e discutem pesquisa das/com “as crianças no lugar”. Crianças que “vivem numa ilha e estudam em uma escola do campo” demonstrada pela pesquisa, e pelo vivido das educadoras, “características singulares sobre as culturas infantis” e do “lugar em que se situa a escola de ilha como um formador de subjetividades e experiências com a natureza na sua totalidade”. Portanto, tais particularidades são invisibilizadas pela normatização, pela uniformização e pelo único que se impõe como verdade sobre as crianças, suas experiências e realidades locais evidenciada em sua complexidade pela pesquisa.

No artigo *“Estudo do meio como espaço de implicação social e ambiental”* os autores/as iniciam destacando a relação da educação com amor ao mundo enquanto resultado de seu compromisso e responsabilidade. Atitudes do/a educador/a em relação com a diversidade cultural, o não ignorar as desigualdades sociais e, as relações destrutivas entre humanos e natureza produzidas no período que se está chamando de Antropoceno. A globalização capitalista está gerando “efeitos (...) em relação às distintas comunidades e aos diversos espaços e contexto ambientais”. Para tanto, os autores/as apresentam e discutem a “componente curricular de estudo do meio” do 1º ciclo de ensino básico de Portugal, e as possibilidades, desafios, e contradições na legislação, documentos e ações que se afirmam crítica.

No artigo *“Cidade, crianças e animais – Azar é não amar gatinhos pretos!”* decorrente de pesquisa, de ação cidadã e educativas das autoras, em Rio Grande e Pelotas, no extremo sul do Brasil, “investigou práticas pedagógicas antiespecistas” já que o especismo tem na “desumanização” a outra face da “moeda e servem à manutenção de um sistema exímio em explorar todas as formas de vida”. O Espaço da escola é muito importante para a relação com as crianças e os animais, e ao utilizarem o estigma, a violência e a morte ao “gato preto” fazem a defesa da “sua vida e de um viver digno”. Concluem com “razões para amar todos os gatos pretos e de todas as outras cores também”. Portanto, uma reflexão sobre a diversidade, as diferenças e a defesa da vida tão importante nestes tempos pós-pandemia e de desfacistização em/de nosso país.

Na segunda parte, que intitulamos **Educação e infância: criação, experimentação e reflexões**, agrupamos artigos que discutem/reflexionam sobre temas como 5, bebês, creches e criação; 6, as ciências e a educação básica; 7, arte, crianças e políticas pós pandemia.

No artigo *“Educação ambiental na educação infantil: brinquedo e materiais para bebês e crianças pequenas”*, as autoras discutem como “materiais e brinquedos no contexto da creche” podem fazer relação com os temas infância, educação e natureza. As autoras em sua pesquisa evidenciaram possibilidades de trabalho com bebês e crianças com elementos da natureza materializada assim como as mesmas criam outros brinquedos a partir daquela nutrido, assim, “as ações das crianças com possibilidades de exploração e criação”.

No artigo *“Educação Básica: reflexões no impedimento no ensino de ciências sobre a abordagem de experimentação”* outro autor/a discute “o processo de experimentação no ensino de ciências” a partir da realidade no ensino fundamental no norte do país. Relatam e discutem os desafios sobre a “prática de experimentação” desde levantamento de dados junto a “docentes” e suas “experiências profissionais nas salas de aula de ciências” evidenciando impasses e contradições em suas práticas.

No artigo *“A escola da pós-modernidade e as crianças”* desde reflexões de Wagner Passos e seus estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado além de suas atividades de educador e cartunista. Wagner fez o cartum do evento assim como organizou e participou ativamente, No trabalho discute a possibilidade de “uma revolução estética”. Para tanto argumenta existir uma estética burguesa padronizada á qual contrapõe a “experimentações e a expressões artísticas” via desenho na produção criativa de “leituras do mundo, ações de educação libertadora, transformação social” via uma educação ambiental estética com a participação ativa das crianças e adultos.

Por fim, chamaremos de *o feminismo a favor das crianças e da natureza* a recensão realizada por Tainara Fernandes Machado, ativista social, feminista e doutora em sociologia ao apresenta e discutir o livro *“Feminismo para os 99%”*, título inspirado nas mobilizações contra os 1% mais ricos e exploradores do mundo e do Planeta. Traz o debate, mais que atual, da exploração das mulheres via trabalho não pago como das atividades domésticas e de cuidados do “lar”. Tal trabalho não pago contribui para reproduzir a força da classe trabalhadora aumentando os lucros dos capitalistas de um lado, e de outro, mesmo que

trabalhem, muitas delas, como os professores, ainda tem como tarefa fazer comida, arrumar a casa, banhar as crianças, dentre outras tarefas. Um manifesto imprescindível que homens leiam para, junto com as feministas e as crianças, possamos criando outro mundo onde “caibam todos e todas”, solidário nas diferenças, divergências e diversidades na efetivação da democracia sem fim (Santos, 2012)⁷ com qualidade de vida, proteção da natureza e respeito aos demais seres vivos.

Esperamos que, com a eleição de Lula em alternativa aos vividos pela maioria da população brasileira, principalmente pelas crianças e idosos, nos últimos (quatro anos), mas que vem sendo produzida desde 2016 quando a presidenta Dilma sofreu um golpe jurídico-midiático-parlamentar, e que as políticas públicas sejam retomadas. O descaso com crianças, idosas e pessoas mais necessitadas, a fome que assola 33 milhões de brasileiros e outros 125 milhões que vive na insegurança alimentar são urgentes. Isso é vergonhoso para um país que é um dos maiores produtores de alimentos do mundo. Quem tem fome tem pressa, disse Betinho!

Esperamos que, políticas públicas que garantam o respeito pelos direitos de todos e cada um/uma; políticas públicas especialmente dirigidas aos idosos e às crianças; que ajudem a combater a fome e a insegurança alimentar, sejam completadas com ações democráticas, de cidadania, de combate ao racismo, ao machismo e à homofobia, de forma permanente, até que não necessitemos delas devido à incorporação nas práticas cidadãs de todos e todas. Boa leitura!

Organizadores

Prof. Dr. Carlos Roberto da Silva Machado
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Prof^a. Dr^a. Maria José Araújo
Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Prof^a. Dr^a. Solana González Pensado
Universidad de la República

⁷<https://envolverde.com.br/por-uma-democracia-sem-fim/>, acesso 27/02/2023.